

Trio: Bianca Firme Soneghet Barros; Débora Maria Hosken Corrêa; Louise Cadê Jorge
Série: 1º B
Gênero: Resenha Crítica

A obra trabalhada pelo grupo é uma biografia da menina judia Anne Frank, nascida em 1929, na Alemanha. Aos quatro anos de idade, Anne foi obrigada a sair do país com sua família, após a chegada de Adolf Hitler ao poder, em 1933. Encontrou inicialmente uma vida segura e confortável em Amsterdã, mas em 1942, com a perseguição aos judeus deflagrada também na Holanda, Anne, seus pais e sua irmã unem-se a mais quatro pessoas para se esconderem dos invasores alemães. Ficaram confinados por mais de dois anos, até serem delatados. Durante esse período, viveram dias aterrorizantes e enfrentaram toda a tensão da Segunda Guerra Mundial, limitados ao anexo do sótão do escritório onde trabalhava *Otto Frank*, pai de Anne,.

A história começa em 12 de junho de 1942, quando a jovem Anne Frank ganha um diário de presente de aniversário. A partir desse dia, a menina relata todos os seus pensamentos, sentimentos e rotina. Inicia descrevendo sua vida e falando de seus amigos, da escola, dos seus pretendentes e da sua família. A princípio, uma vida comum para uma menina de treze anos. Até o dia em que sua irmã recebe uma notificação da SS e sua família resolve fugir. É nesse momento que Anne Frank deixa uma vida confortável para abrigar-se num esconderijo improvisado nos fundos do escritório, o Anexo Secreto.

No anexo, a história torna-se mais emocionante. A difícil adaptação a uma vida de limitações e o conflituoso convívio com sua família e os demais judeus (os Van Daan e o dentista Albert Dussel), também escondidos, estão muito presentes em seus desabafos no diário.

A jovem faz a descrição da II Guerra com fidelidade, a partir das notícias trazidas pelos amigos que os ajudavam - e pelo também que era ouvido no rádio. Anne descreve batalhas e invasões; tomadas de territórios pelos Aliados; as derrotas alemãs. O fato mais marcante no quesito de guerras é o desejo pela invasão inglesa e o depósito de toda esperança nesse país, como sendo aquele que poderia dar fim à perseguição aos judeus. Isso é comprovado por toda a alegria e o otimismo em relação ao "Dia D".

Anne escreve também sobre a sua preocupação com os outros judeus que não puderam se esconder e com os holandeses que também sofriam com a guerra. Relata episódios como as sabotagens, as resistências jovens e os trabalhos forçados aos quais os homens eram submetidos. Tudo sob seu ponto de vista.

No lado sentimental, a pequena Frank vive grande instabilidade, já que, além de ser uma adolescente e sofrer profundas mudanças, o confinamento lhe causava grande depressão. Anne demonstra ter uma personalidade forte e crises temperamentais e existenciais, mas no decorrer do livro cresce, admite seus erros e amadurece o espírito. Revela o despertar de um amor, a sua

apreciação quanto aos pequenos detalhes da natureza e sua transformação de menina em mulher.

A jovem tinha saudades dos tempos anteriores ao esconderijo e desejo de liberdade; demonstrava um forte apego à religião, grande interesse pelos estudos e pela leitura, além de traçar muitas perspectivas e planos para seu futuro. No entanto, sua vida foi prematuramente interrompida antes de completar dezesseis anos, em um campo de concentração, devido aos planos insanos de Hitler para com os judeus.

“O Diário de Anne Frank” é um relato emocionante da época do Holocausto, um dos períodos mais tristes da história da humanidade. Como o livro apresenta a visão de uma vítima dos conflitos vividos na segunda guerra, é carregado de emoção, sinceridade e experiências reais, mostrando o caos e o estado de calamidade que a Europa viveu com roubos, invasões, crises de abastecimento, racionamentos e mercado negro. Apresenta-se também todo o horror da perseguição e das atrocidades cometidas contra os judeus, o que humaniza o leitor e traz uma linda lição de vida, de força e amadurecimento.